



ISSN 2358-6060

DOI: <https://doi.org/10.5216/ac.v8i1.74199>

Wolfgang Pannek \*

---

*Do Desejo à Esquizopresença*

*From Desire to Schizopresence*

## RESUMO

Palestra proferida por Wolfgang Pannek em sequência à conferência de Marc Rölli, proferidas em 25 de maio de 2022, na abertura do III Seminário Internacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes da Cena, do Programa de Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás, em comemoração aos cinquenta anos de publicação do *Anti-Édipo*, por Gilles Deleuze e Félix Guattari.

**Palavras-chave:** Anti-Édipo; Desejo; Performance; Esquizopresença.

## ABSTRACT

Lecture given by Wolfgang Pannek following the lecture by Marc Rölli, given on May 25, 2022, at the opening of the III International Seminar on Research and Graduate Studies in Performing Arts, of the Graduate Program in Performing Arts at the Federal University of Goiás, in celebration of the fiftieth anniversary publication of *Anti-Oedipus*, by Gilles Deleuze and Félix Guattari.

**Keywords:** Anti-Oedipus; Desire; Performance; Schizopresence.

**Boa tarde a todas, todes e todos!**

Agradeço ao Professor Alexandre Nunes pelo convite ao III Seminário Internacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Artes da Cena da Universidade Federal de Goiás, e ao Professor Marc Rölli pela oportunidade de contribuir para esse evento, não somente numa função organizacional e como tradutor, mas também em termos de conteúdo. Isso ainda que brevemente, ao estabelecer uma conexão entre o pensamento de Deleuze & Guattari e as artes performativas. Uma questão que o Dr. Rölli não pôde abordar em tempo hábil, em função de seus compromissos de trabalho como pró-reitor da Academia de Belas Artes de Leipzig.

Assumir a tarefa de exemplificar como a produção filosófica de Deleuze e Guattari pode se tornar frutífera nas artes performativas e em solo brasileiro, pode parecer oportuno na medida em que a *Taanteatro Companhia* (fundada pela coreógrafa Maura Baiocchi, em 1991 em São Paulo) ampliou sua própria produção conceitual e metodológica (denominada *Taanteatro* ou *Teatro Coreográfico de Tensões*) em diálogo com obras não só de Gilles Deleuze, mas também de Friedrich Nietzsche e Antonin Artaud.<sup>1</sup>

---

<sup>1</sup> Para maiores informações sobre os conceitos, as práticas do *teatro coreográfico de tensões* e a trajetória da *Taanteatro Companhia*, consulte o livro *Taanteatro: Forças & Formas* (BAIOCCHI e PANNEK, 2018).

Para o presente contexto, me limito a esboçar nossa tentativa de incorporação do conceito de *desejo* (esquizofrêncio) ao pensamento performativo do taanteatro através da criação de um novo conceito denominado *Esquizopresença*<sup>2</sup>.

### **Sobre Observações acerca do Anti-Édipo**

Antes de tratar das características desse conceito, convém recordar que Marc Rölli destacou a efervescência política dos anos 1968 como pano de fundo de *O Anti-Édipo* (DELEUZE e GUATTARI, 2010) e de sua análise das relações entre Capitalismo e Esquizofrenia, a partir de um cruzamento transdisciplinar de perspectiva marxista e freudiana, o qual evidencia a função estabilizadora da repressão e do recalque do “desejo” para o desenvolvimento capitalista.

Em sua problematização do desejo - enquanto princípio maquínico de todos os processos de produção natural, social e psíquica - Dr. Rölli enfocou três dimensões:

1. os pré-requisitos conceituais da máquina do desejo;
2. as relações entre as histórias da loucura e do capitalismo;
3. os processos de subjetivação esquizofrênica, para além de identificações por categorias de classe, gênero e coloniais.

---

<sup>2</sup> Para estudo anterior sobre o tema, consultar o artigo *Esquizopresença – contextualização filosófica de um novo conceito nas artes performáticas*, publicado pelo autor no primeiro número deste periódico (PANNEK, 2014). *Nota do Editor*.

Com relação ao personagem conceitual do *esquizo*, Röllli sublinhou o potencial de um devir-minoritário, atualizado hoje no discurso “queer-feminista e decolonizante”.

Conforme vimos, Deleuze e Guattari baseiam o funcionamento sintético das máquinas do desejo nas *considerações de Marx sobre o conceito de produção*, mas recontextualizado através dos conceitos *da máquina social e do sócio*.

A concepção das máquinas do desejo emerge na esteira de uma ruptura iconoclasta - realizada por Deleuze em *Diferença e Repetição* (DELEUZE, 2006) - que substitui a *imagem dogmática do pensamento* por um *pensamento sem imagem* avesso a instâncias molares e transcendentais como Deus, primeiros princípios e leis do pensamento, moral, regimes de sentido e o Estado.

Apesar de seu surgimento no contexto molar das infraestruturas capitalistas, as máquinas do desejo fogem da captura pelas instâncias transcendentais do capitalismo por seguirem uma *lógica diferente*, uma lógica imanente, molecular e intensiva.

Devido a essa lógica expressa na produção de multiplicidades heterogêneas, as máquinas do desejo constituem um *limite absoluto* em relação à produção totalizante do capitalismo. Esse limite, essa fronteira “exige um pensamento esquizo” manifesto no personagem conceitual do *esquizo*.



O Estado capitalista, por sua vez, encontra-se em uma situação *profundamente esquizofrênica* por oscilar entre a dissolução e a fixação de fronteiras (desterritorialização e reterritorialização), entre a produção como fim em si mesma e a servidão ao capitalismo.

Por meio de processos de desterritorialização e descentralização, o Estado produz o esquizo como *sujeito dos fluxos de desejo decodificados* pelo capitalismo e como figura de oposição às suas estruturas de poder e sua função de regulador da produção do desejo.

Nesse contexto, Dr. Röllli distinguiu *três eixos de significação da esquizofrenia* presentes em *O Anti-Édipo*, a saber: a esquizofrenia como realidade socioeconômica, como realidade clínica e como limite absoluto em relação à produção social, sob as condições do capitalismo. Enquanto limite, a esquizofrenia não constitui a *identidade de capitalismo, mas sim a sua diferença*.

### **Coreografia de conceitos**

A noção da *esquizopresença* faz parte de uma coreografia conceitual do taanteatro. Ponto de partida desse conjunto lúdico de *conceitos que dançam* é o princípio *tensão*.

Como diferença de potencial entre forças, formas, objetos e signos, o princípio *tensão* opera como denominador energético comum de todos os elementos que integram a polifonia midiática do acontecimento performativo. A totalidade dessas interrelações

intensivas no tempo constitui o *fluxo de tensões* do acontecimento performativo.

No *teatro coreográfico de tensões* o corpo performativo é denominado *ecorporalidade*, sendo concebido, por um lado, como um processador de intra-, inter- e infratensões (isto é, em, entre e sobre corpos), e, por outro, como um ambiente poroso, conectivo e interativo, cujos limites se confundem com os corpos e ambientes circundantes; em última análise, com o cosmos.

Essa abordagem energético-relacional e expandida do corpo (essencial ao taanteatro) acarreta a concepção da presença performativa como *copresença* e, simultaneamente, descentraliza o agente humano fazendo com que o acontecimento performativo surja não do *antropos*, enquanto protagonista, mas do jogo tensivo múltiplo e heterogêneo entre presenças não humanas e humanas, ou seja, do *ent(r)e*. Por consequência, o taanteatro implica uma despedida e superação do paradigma performativo dominante da *Antropocena* em direção a uma *Simbiocena*. (cf. PANNEK, 2021)<sup>3</sup>

Na presença performativa, o real e o virtual se misturam: condições e fatos espaço-temporais materiais, biológicos, sociais e históricos dos corpos-ambientes envolvidos no acontecimento performativo se fundem com dimensões imateriais e extracotidianas pertencentes à imaginação poética tanto da/o performer quanto do

---

<sup>3</sup> No artigo referido, também o conceito de ecoperformance é aprofundado, juntamente com os de antropocena e simbiocena (PANNEK, 2021).

público. A presença performativa emerge de encontros e possui dimensões extensivas e intensivas. Indica uma vontade de tensão - em outras palavras, uma vontade de atividade e receptividade e de cultivo de um estado dinâmico de permeabilidade, irradiação e interpenetração dos corpos. A intensidade e a singularidade da presença performativa se baseiam na capacidade de articulação das *intra-, inter- e infra-tensões* que constituem o acontecimento performativo.

### Esquizopresença

Gilles Deleuze e Felix Guattari retiraram o termo esquizofrenia do âmbito da patologia e inverteram seu significado tradicional, dando-lhe uma interpretação positiva, como fluxo incessante de criação ou *desejo*.

Em sua reformulação do conceito de *vontade de potência* de Friedrich Nietzsche, Deleuze e Guattari descrevem o desejo como a realidade ontológica última; como o próprio princípio de criação e diferenciação da realidade. O desejo é a realidade como o fluxo de forças criativas.

O desejo deseja (afirma, cria e repete) sempre a si mesmo como produção do novo. O desejo é *esquizofrênico* por produzir e unir em um fluxo indiviso e não codificável, dois processos de mudança. Por um lado, o devir, como uma transformação intensiva, contínua, absoluta e viva; por outro lado, a história, como uma



transformação extensa, parcial, analítica, relativa e automática. Em outras palavras, a esquizofrenia do desejo consiste em criar a tensão devir-história.

Segundo Deleuze e Guattari, a tentativa de interromper, organizar e dominar o fluxo do desejo através de instâncias de poder transcendentais ao processo produtivo do desejo - Deus, moral, leis do pensamento, regimes de sentido, Estado, capitalismo - fracassa devido à natureza criativa do desejo, idêntica à própria realidade ontológica.

A impossibilidade de submeter essa realidade ao domínio de instâncias externas define a essência revolucionária do desejo. Conseqüentemente, o desejo esquizofrênico não opera de maneira representativa, nem segundo a imagem das potências transcendentais, mas cria um corpo sem imagem no plano de sua imanência produtiva.

O neologismo *esquizopresença* designa um tipo não representativo de presença performativa que incentiva o performer à imersão no plano ontológico do fluxo de tensões, ou seja, um devir criativo não segmentado, codificado e regulado por instâncias de poder externas ao acontecimento poético em que forças e formas, energias e signos tendem a se tornar indistinguíveis.

A dimensão *esquizo* soma à presença performativa “uma fuga, não da forma, mas de qualquer normatização formal” (BAIOCCHI e PANNEK, 2018, p. 27). Ela envolve uma ruptura criativa

com qualquer hipercódigo ideológico, moral ou estético preexistente.

A esquizopresença é complementar à noção do *eterno original* na medida em que não representa nem interpreta realidades (temas, narrativas, estilos, pessoas ou personagens) mas constitui e atualiza o real.

Esquizopresença pressupõe um *dever ecoperformativo* - a interpenetração de corpo e ambiente - que implica a morte simbólica do performer enquanto sujeito social. Em termos metodológicos, o taanteatro visa preparar o performer para esse rito de transfiguração por meio de práticas de treinamento e processos criativos como *Mandala de Energia Corporal*, *(Des)construção de performance a partir da mitologia (trans) pessoal*, *Rito de Passagem* e *Rito do xamã*.

Muito obrigado por sua atenção.

## REFERÊNCIAS

BAIOCCHI, Maura e PANNEK, Wolfgang. **Taanteatro**: forças e formas. São Paulo: Transcultura, 2018.

DELEUZE, Gilles. **Diferença e repetição**. Tradução Luiz Orlandi, Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 2006.

DELEUZE, Gilles e GUATTARI, Félix. **O Anti-Édipo**: capitalismo e esquizofrenia. Tradução de Luiz B. L. Orlandi. São Paulo: Editora 34, 2010.



ISSN 2358-6060

DOI: <https://doi.org/10.5216/ac.v8i1.74199>

PANNEK, Wolfgang. **Esquizopresença** - contextualização filosófica de um novo conceito nas artes performáticas. Revista Arte da Cena, v.1, n.1, (2014). Disponível em: <https://revistas.ufg.br/artce/article/view/29006>

PANNEK, Wolfgang. **Ecoperformance**: rumo a simbiocena. Revista Heterotopías del Área de Estudios Críticos del Discurso de FFyH. v.4, n.8 (2021). Disponível em: <https://revistas.unc.edu.ar/index.php/heterotopias/article/download/36171/36373>